

Líderes decidem hoje se adiam as outras CPIs

Os líderes partidários voltam a se reunir hoje, às 10h da manhã para uma decisão final sobre o adiamento da instalação das comissões parlamentares de inquérito sobre empreiteiras, CUT e Financiamento de campanhas. A tendência é de se aprovar o adiamento, com o voto contrário do PDT. O que ainda não ficou definido é se será definida uma data para instalação ou se o prazo ficará em aberto.

O líder do PFL, deputado Luiz Eduardo Magalhães, defende a proposta de se adiar por 60 dias para dar tempo à revisão constitucional deslanchar. O senador Mário Covas, do PSDB de São Paulo, acredita que este prazo seria suficiente para que se concluisse o processo de cassação dos citados na CPI do Orçamento e para que a revisão adiantasse seus trabalhos. Para o líder do PMDB, deputado Tarcísio Delgado, o prazo é o que menos interessa, mas deve ser suficiente para que se conclua o julgamento dos envolvidos na máfia do Orçamento.

Algumas propostas alternativas podem sair desta reunião. O PT, por exemplo, é favorável à tese de se instalar imediatamente a CPI das empreiteiras. O argumento é que as empresas foram citadas no relatório do deputado Roberto Magalhães, comprovando a necessidade de se investigar a participação delas nos atos de corrupção. Esta tese tem o apoio de outros partidos, mas perde para os que acham que uma vez instalada uma das CPIs, todas as demais devem ser instaladas também.

O PSDB ficou de definir sua posição ontem à noite, para levar uma proposta concreta à reunião de hoje. O líder do partido no Senado, Mário Covas (SP), defende o adiantamento.